



A velha era do novo: cultura política do Brasil

TORQUATO, Gaudêncio. *A velha era do novo: visão sociopolítica do Brasil*. São Paulo: G. Torquato, 2002.

Poucas obras literárias constituídas por coletânea de artigos publicados em jornais podem se dar ao luxo de ser apreciadas de maneira científica e ainda manter um caráter de relevância e permanência com o passar dos anos. Até mesmo porque a maioria dos artigos de jornais possui, como uma de suas características mais marcantes, a força de expressar impressões bastante íntimas de um determinado acontecimento na data de sua publicação, sem necessariamente estarem preocupados com o que virá a seguir. Porém, é possível ser atual com impressões pessoais e ainda garantir o rigor científico e a capacidade de permanência nesta modalidade de produção literária. Este fato pode ser comprovado através da seleção de 128 artigos escritos por Gaudêncio Torquato e publicados em mais de sessenta jornais de todo o Brasil entre os anos de 1990 e 2002, um verdadeiro presente para todos os interessados, leigos ou estudiosos, neste polêmico e complexo mundo da política.

A maior parte dos textos trata especialmente da realidade política brasileira e de suas implicações sociológicas, econômicas e culturais, passando também em alguns momentos para um panorama global. O título da obra *A velha era do novo*, foi emprestado de um dos artigos nela presentes e está relacionado ao uso político de conceitos supostamente considerados novos para expressar velhas idéias. Torquato critica a prática da política como negócio dedicado a interesses privados e a banalização da atividade partidária, como conseqüências de o poder político estar cada vez mais subjugado ao poder econômico.

O subtítulo *Visão sociopolítica do Brasil* complementa e procura justificar o curioso jogo de palavras contido no título. Ele resume todo o painel apresentado no livro, dividido em sete capítulos, agrupados em três partes – Diagnóstico; A pragmática da política; e O futuro. Os artigos não seguem uma ordem cronológica, mas são reunidos a partir de

sua proximidade conceitual, possibilitando traçar paralelos e compreender alguns efeitos atuais de fatos ocorridos há mais de dez anos.

A divisão adotada pelo autor está sujeita, em alguns momentos, a tornar-se ligeiramente repetitiva, pois alguns termos, expressões e exemplos aparecem mais de uma vez ao longo do livro. Mas estas ocorrências devem ter sido mantidas propositadamente por Torquato, justamente para reforçar algumas de suas opiniões sobre determinados acontecimentos políticos e também para demonstrar o desenvolvimento de parte das teorias e dos conceitos elaborados pelo próprio autor.

Entre os conceitos mencionados, um merece mais atenção, não somente por ter sido bastante trabalhado em diversos artigos reunidos no livro, mas principalmente por conter em si muito da realidade política brasileira. Denominado pelo autor, de maneira muito criativa e original, de PNBInf (Produto Nacional Bruto da Infelicidade), ele representa a “somatória de angústias sociais, que agregam, entre outros componentes, a violência generalizada, o desemprego, a precarização das estruturas de serviços básicos essenciais e a vida desconfortável das metrópoles” (p. 227). Gaudêncio Torquato apresenta este conceito como “fruto de uma estratégia de estabilidade econômica, que acabou corroendo a infra-estrutura social, com conseqüências drásticas sobre a auto-estima dos cidadãos” (p. 16). O autor o relaciona com a vitória de Luís Inácio Lula da Silva nas eleições de 2002, nas quais, segundo ele, a angústia social foi maior que o medo de apostar na mudança.

A expectativa com relação ao futuro, baseada especialmente na vitória de Lula, é o ponto onde a coletânea termina, sem, na verdade, fechar diversas questões levantadas ao longo da obra. Isto, obviamente, se deve ao fato de que muitos acontecimentos estavam em andamento quando da finalização da edição, deixando nos leitores, por conseqüência, as pertinentes interrogações.

Relacione-se a seguir um pouco do conteúdo de cada uma das três partes do livro, sendo importante frisar que o autor aborda os principais temas de maneira muito profunda e analítica. Por isso, expõem-se aqui apenas as linhas gerais desses temas. O objetivo não é ser simplista com assuntos complexos, mas, sim, tentar com algumas palavras despertar a curiosidade sobre uma obra que deve ser lida aos poucos, pois cada um dos 128 artigos deve ser analisado individualmente, a partir do universo próprio em que eles estão inseridos.

Parte I – Diagnóstico: apresentam-se aspectos históricos da cultura política brasileira moderna; críticas são levantadas a partir dos problemas de base existentes na própria estrutura governamental do País; a violência generalizada aparece como resposta imediata a esses problemas; a reação e movimentação do povo na forma de instituições

organizadas são vistas com otimismo, por representarem o surgimento de forças sociais capazes de agir politicamente.

Parte II – A pragmática da política: é uma aula de marketing político; achando-se a maior parte dos artigos agrupada nesta parte. Torquato apresenta todo seu conhecimento sobre os bastidores da política, comentando as estratégias adotadas nas últimas campanhas eleitorais e a visão dos eleitores, dos candidatos e dos “marqueteiros”. Ainda nesta parte, o autor dedica um capítulo para fazer uma profunda análise sobre o governo de Fernando Henrique Cardoso, tecendo duras críticas ao ex-presidente, que ele considera como sendo o mais preparado da história do País.

Parte III – O futuro: dividido em três capítulos, cada um com foco bem distinto. “O mundo contemporâneo”, que se relaciona com acontecimentos mundiais com impactos políticos globais; “A construção de um novo pacto: por um estado democrático” serve como uma conclusão para os diversos assuntos tratados ao longo da obra, finalizando com as impressões sobre o pleito eleitoral de 2002, considerado pelo autor como o maior da história do País; e “Pequeno dicionário do cenário social e político brasileiro”, o último capítulo do livro, que não é um apanhado de artigos, mas, sim, uma reunião de termos analisados de forma pessoal e bem-humorada.

A velha era do novo: visão sociopolítica do Brasil tem 358 páginas, incluindo capa, índice remissivo, índice conceitual, referências bibliográficas e os artigos. Enfim, um número bem próximo do total de dias do ano, o que pode sugerir que uma página ou, pelo menos, um artigo completo seja lido cuidadosamente por dia. Dessa forma, o livro acompanhará o leitor durante todo um ano e será sempre fonte de referência para assuntos contemporâneos da política brasileira.

Victor Kraide Corte Real

Publicitário pela Unimep, mestrando
em Comunicação Social na Umesp.